

Governança e Políticas Públicas no Antropoceno

Governance and Public Policies in the Anthropocene

Andrei Cechin*

Cristiane Gomes Barreto**

*Editores Convidados.
Pesquisadores-colaboradores do
Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília.
Organizadores do 7º Encontro Nacional da ANPPAS.
*andrei_cechin@hotmail.com
**crisgbarreto@gmail.com*

doi:10.18472/SustDeb.v6n2.2015.16002

Editorial

A humanidade transita por uma época de crescentes inquietações relacionadas aos riscos ambientais. Essa perturbação resulta, em boa parte, da percepção sobre as mudanças antropogênicas na vida e no clima terrestre. Tais sentimentos são tão significativos que convergem para um consenso de que estamos entrando numa nova Era - o Antropoceno.

Embora a expressão 'Antropoceno' não tenha alcançado o status oficial de Era geológica para a União Internacional das Ciências Geológicas (UICG), ela tem sido usada extensamente para denominar o atual período, dominado pelas atividades humanas¹. O mais importante nessa expressão é a noção de que a atividade humana adquiriu tamanho poder de transformação dos ecossistemas que passa a ser considerada uma força geológica suficientemente poderosa para definir uma Era.

Nesse contexto, a relação entre sociedade e natureza, em todas as suas dimensões, deve ser um dos principais focos da pesquisa científica. É isso que a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade - ANPPAS vem promovendo desde a sua criação, em 2000, com os diversos grupos temáticos integrantes de seus encontros. Eles abarcam os principais desafios socioambientais do ponto de vista da governança e das políticas públicas.

A ANPPAS é uma entidade de adesão voluntária que hoje reúne 42 programas de pós-graduação e núcleos de pesquisa que investem em temáticas interdisciplinares que vão desde resíduos sólidos e problemas ambientais urbanos até áreas protegidas e conflitos socioambientais nos meios urbano e rural.

¹ Paul Crutzen (2002). 'Geology of Mankind: The Anthropocene', Nature 415, 23.

A institucionalização da interdisciplinaridade no estudo das questões socioambientais se materializou na figura da ANPPAS quando um grupo de professores e pesquisadores que atuavam em temas sobre o ambiente e sociedade teve a ideia de constituir um espaço institucional próprio para a criação de um polo real de interação, de troca de experiências e de socialização de resultados². Quinze anos depois, os resultados dessa manifestação coletiva de intenções, assim como os futuros desafios da Associação, foram analisados em uma entrevista exclusiva concedida pelo Professor José Augusto Pádua aos editores da *Sed* José Augusto Drummond e Gabriela Litre.

Além de levar em conta a sua reconhecida importância para a formação de uma massa crítica de pesquisadores acadêmicos brasileiros dedicados a questões socioambientais, os entrevistadores consideraram oportuno entrevistá-lo por ocasião da recente conclusão do seu mandato de Presidente da ANPPAS. O Professor Pádua, um dos primeiros historiadores ambientais brasileiros, discorre com desenvoltura sobre a Associação, sobre o estado dos estudos socioambientais no Brasil e na América Latina, e sobre a importância do Brasil para esses estudos e para a questão emergente da “nova Era geológica” do Antropoceno.

O mais recente Encontro Nacional da ANPPAS (ENANPPAS) foi organizado e sediado pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília – CDS/UnB entre 18 e 20 de maio de 2015 e contou com o apoio financeiro da CAPES, do CNPq e do Institut de Recherche pour le Développement (IRD). O evento provou que a ideia se transformou em realidade, mesmo que ainda haja muito espaço para avanços institucionais. O 7º ENANPPAS colocou em contato mútuo pesquisadores maduros e com trajetórias consolidadas, profissionais emergentes e recém-formados, além de um grande número de estudantes de pós-graduação e graduação. A conferência de abertura foi conduzida pelo Professor Pádua, então Presidente da ANPPAS, sobre “O Dilema do Berço Esplêndido: o Brasil na História do Antropoceno”.

O evento também contou com oito mesas redondas e oito painéis, compostos por convidados nacionais e internacionais. Essa edição do ENANPPAS contribuiu para a difusão e transferência de conhecimento, por meio de mais de 400 trabalhos apresentados em 19 grupos temáticos. Eles foram publicados, na íntegra, nos anais do evento, disponíveis online.

O dossiê, deste número 13 da revista *Sustentabilidade em Debate*, conta com um debate sobre os aspectos legais do acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional. O debate foi inspirado numa mesa redonda ocorrida no 7º ENANPPAS, intitulada “Biodiversidade, conhecimento tradicional e indústria”. Os debatedores - Juliana Santilli, Glauco Vilas Bôas e Nurit Bensusan - apresentam visões divergentes e argumentos esclarecedores acerca do novo marco legal que regulamenta o assunto (lei nº 13.123 de 20 de maio de 2015). O dossiê reúne, também, seis artigos avaliados por pareceristas cegos, que foram indicados pelos coordenadores dos Grupos de Trabalho ‘Consumo, mercado e sustentabilidade’, ‘Abordagens históricas dos temas ambientais’, ‘Alternativas comunitárias de conservação ambiental e sistemas de recursos de uso comum’, ‘Políticas e governança agroambiental: usos da terra e da natureza e conflitos no meio rural’, e ‘Resíduos sólidos’.

2 Marcel Bursztyn (1999). *Ambiente & Sociedade* - Ano II - No5, p.229-231.

No artigo “Entre a especialização produtiva e a agroecologia: estratégias de reprodução social de agricultores familiares da Região Extremo Oeste Catarinense”, Adinor Capellessio e Ademir Cazella analisam o desempenho de estabelecimentos agroecológicos familiares frente às exigências competitivas do mercado convencional. Os autores descrevem a associação característica de diferentes setores com a diversificação produtiva, o uso de insumos e o risco ambiental, dentre outros aspectos.

Os pesquisadores Sandro Dutra Silva, Rosemeire Aparecida Mateus, Vivian da Silva Braz e Josana de Castro Peixoto narram a história ambiental dos campos nativos de Cerrado, em “A fronteira gado e a *Melinis minutiflora* P. Beauv. (POACEAE): a história ambiental e as paisagens campestres no Cerrado Goiano no século XIX”. Os autores descrevem a transformação da paisagem de Goiás a partir da introdução de duas espécies exóticas: o capim gordura *Melinis minutiflora* e o gado bovino.

O texto de Flávia Galindo e Fátima Portilho - “O Peixe Morre Pela Boca: Como os Consumidores Entendem os Riscos dos Agrotóxicos e dos Transgênicos na Alimentação” - mostra a percepção dos consumidores brasileiros quanto aos riscos dos agrotóxicos e transgênicos nos alimentos. O texto alerta para a baixa conscientização da população estudada sobre os riscos alimentares desses componentes.

Em “A logística reversa de resíduos eletroeletrônicos no Brasil e no mundo: o desafio da desarticulação dos atores”, Lindsay Sant’Anna, Rosa Machado e Mozar de Brito analisam a gestão da cadeia reversa de resíduos de equipamentos eletroeletrônicos na Suíça, Estados Unidos, China, Índia e Brasil. Os autores concluem que, exceto pela Suíça, a desarticulação dos atores da cadeia reversa é um entrave sério para a gestão da logística reversa e que a solução tem que ir além dos instrumentos legais.

Em “Diversidade de Respostas Locais a Projetos de Conservação e Desenvolvimento Integrados”, Rafael Ummus avalia os resultados de 25 projetos de conservação e desenvolvimento socioeconômico no entorno de áreas protegidas em 18 países - que ele chama de “Projetos Locais de Conservação e Desenvolvimento Integrados”. Além de identificar padrões na distribuição espacial e na abordagem conceitual e metodológica dos projetos, o autor descreve uma gama abrangente de resultados e adverte para os riscos decorrentes das frequentes ações ineficazes e com resultados negativos.

Silvia Cruz, Sônia Paulino e Dheli Salinas são as autoras de “Participação nos Projetos de MDL em Aterros Sanitários na Região Metropolitana de São Paulo”. A pesquisa conclui pelo baixo grau de participação e envolvimento da sociedade civil em seis projetos de MDL ligados a aterros paulistanos. Com base em dados extraídos da participação da comunidade, as autoras discutem diversos fatores que limitam e afetam o setor de resíduos sólidos.

Assim, reunimos neste dossiê um conjunto de análises e resultados referentes a temas atuais, discutidos no âmbito do 7º ENANPPAS e que contribuem para a continuidade dos debates sobre as relações entre o ambiente natural e as sociedades humanas.